

POLÍTICA

CÚPULA

Presidente endurece as críticas ao protecionismo internacional

FHC volta a atacar barreiras comerciais impostas por países desenvolvidos

DOCA DE OLIVEIRA
e EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso endureceu ontem as críticas ao protecionismo internacional e voltou a atacar as barreiras comerciais impostas pelos países desenvolvidos. Segundo ele, o mundo globalizado não dá mais espaço para grandes hegemonias, o que exige negociação constante entre as regiões. “Quanto ao protecionismo, a nossa posição é de incansável crítica”, disse. “Os países desenvolvidos defendem um liberalismo que não praticam.”

Ao encerrar o encontro dos presidentes dos 12 países da América do Sul, Fernando Henrique descartou a hipótese de que o Brasil tenha pretensão de assumir a liderança da região e insistiu na tese do esvaziamento das hegemonias. “É claro que existem potências mais fortes do que outras, mas hoje nem mesmo os Estados Unidos têm condições de se impor, têm de negociar.” Ele demonstrou otimismo quanto aos avanços no processo de integração entre os países da América do Sul e afirmou que o processo de convergência macro-econômica entre os países do continente já está em andamento.

Já estão sendo preparadas, lembrou, as bases estatísticas que permitirão a fixação de metas para os países do bloco. “O próximo passo será a negociação entre o Mercosul e o Pacto Andino.” Fernando Henrique descartou a idéia de que o governo brasileiro aceite intervenção externa para conduzir políticas de combate ao tráfico de drogas e à lavagem de dinheiro. “Nenhum dinheiro nos foi oferecido nem foi pedido.”

O presidente da Argentina, Fernando De La Rúa, que teve ontem um encontro reservado com Fernando Henrique, afirmou estar disposto a alterar as medidas de incentivo à produção



FHC, com Gonzales, De La Rúa e Chavez (agachado): negociação

de açúcar no país, porque o Legislativo, pressionado pelos produtores, prorrogou as barreiras ao comércio do produto contrariando decisão do Mercosul. “O governo queria adotar medidas para o setor açucareiro que não afetassem ninguém”, argumentou o presidente. “Mas a decisão tomada pelo Congresso afeta o Brasil e então a política será reavaliada.” De La Rúa afirmou que os desentendimentos comerciais entre os dois países não prejudicarão o Mercosul. “Seguiremos avante.”

A seguir, pontos da entrevista de Fernando Henrique:

■ **Protecionismo** – “É preciso a existência de regras claras que permitam o acesso aos mercados, porque os países mais desenvolvidos pregam o tempo todo o liberalismo e não o praticam. Não estamos dispostos a assumir posições de abertura adicionais às que já temos sem que decorram de nego-

ciação que nos garanta acesso aos mercados dos países ricos. Isto tem um peso grande no caso do Brasil, mas para outros países é dramático porque os leva a uma posição de quase exclusão.”

■ **Drogas** – “Não se trata apenas do combate ao narcotráfico e aos produtores de coca. Trata-se do combate ao consumo, pois não é justo imaginar que existam países que produzem drogas e devam ser combatidos, e outros que consomem drogas e nada se fala. Nós nos sentimos também responsáveis pela luta contra o narcotráfico. Nenhum dinheiro nos foi oferecido nem pedido. Não aceitamos qualquer relação que implique coordenação e muito menos subordinação do Estado

brasileiro, das Forças Armadas a outra potência.”

■ **Lavagem de dinheiro** – “A lavagem de dinheiro não pode ser combatida se não houver medidas no âmbito internacional, sobretudo nos países onde há concentração financeira. O problema persistirá enquanto houver paraísos fiscais, que dão guarida ao dinheiro sujo.”

■ **Fronteiras** – “É uma preocupação nossa há muito tempo, não só com a Colômbia. O que nos preocupa, no caso da Colômbia e do Suriname, é que existem evidências de contrabando de armas e o Brasil é contra isso. Há necessidade de reforço em geral, porque não temos condições de controle da fronteira.”

■ **Democracia** – “O fortalecimento do regime democrático é o caminho da América do Sul. A solidariedade entre nossos países deve ser efetiva para superar a herança do atraso e as restrições ao exercício pleno da cidadania.”

■ **Pobreza** – “A América do Sul quer firmar-se como um espaço comum de prosperidade, mas os desafios do futuro exigem o resgate das hipotecas sociais do passado. A erradicação da pobreza é objetivo a nosso alcance. A redução das desigualdades, um imperativo inadiável.”

■ **Colômbia** – “O plano diz respeito ao combate ao narcotráfico e decidimos apoiar o processo de paz na Colômbia. Temos posição favorável à pacificação entre o gover-

no e a guerrilha.”

■ **Política externa** – “O Brasil chegou a um grau de amadurecimento que não precisa usar slogan. Enquanto eu for presidente, será assim. O governo não esconde embaixo do tapete nossas mazelas, pelo contrário, nos expomos com muita franqueza. Prejudicada fica a imagem do país que põe o que está errado debaixo do tapete. Se houver exageros, serão corrigidos porque a história tem mais força que a opinião momentânea.”

DISCURSO
DEFENDE
FIM DE
HEGEMONIAS